

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:
 Semestre... 1200 reis—com estampilha 1260 rs.
 Anno... 600 reis— " " 680 "
 Trimestre... 300 reis— " " 340 "
 Estrangeiro: Anno... 2500 "
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios:
 Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis
 Communicados: lin. 40 reis || Reclames... 40 reis
 Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios por anno preços baratissimos.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE 21

A ABOLIÇÃO DA IMPRENSA

Decididamente, o sr. Dias Ferreira, liberal d'algum dia, jacobino de premeditação, tornou-se um rabula estouvado, dispondo-se a abolir ou antes a acabar com a imprensa.

Se no percorrer d'estes malfadados tempos, em que o velho Portugal de dia a dia desce os degraus da ingreme escada do Abyssmo; se a marcha furiosa das arbitrariedades mais irrefotaveis, mais nefastas, se não antepõe a razão geral d'um povo subjugado ás rabulices e desmandos d'um hypocrita «liberal», de um demagogo alcunhado em tempos passados, apez a monstruosa arbitrariedade do monopolio dos annuncios, surgir-nos-ha não tarde a intimação do sr. Dias Ferreira, ou antes o mandado de despejo, para que deixemos o corunchoso casobre que nos serviu de berço, indo procurar hospitalidade em paiz mais feliz e onde se não fabriquem desmandos e vinganças de tal jaez.

O memoravel decreto de 29 de Dezembro ultimo, foi premeditadamente organizado para a abolição da mal remunerada imprensa e mórmente da de provincia. E se não, respondamos o sr. presidente do concelho a estas verdades incontestaveis:

Podem acaso os interessados n'um processo ter conhecimento d'um annuncio publicado

n'um jornal de Braga, quando reside no concelho d'Espozende ou Barcellos?

Poderá o publico ter perfeito conhecimento d'uma arrematação annunciada em Braga, quando seja feita em Espozende?

Não, mil vezes não!

Mas é que o referido decreto não foi feito para offerecer vantagens ás partes; foi feito unica e exclusivamente para cortar impuamente os direitos da imprensa, ainda que com esse corte se prejudiquem altamente as partes ou interessados na publicação dos dados documentos, dos quaes, em muitissimos casos, não terão o minimo conhecimento.

Bellezas! bellezas de economia do já immortal sr. Dias Ferreira!...

Letras e tretas

III

Leitor amigo. Vamos ao nosso cavaco habitual, que eu, desde que tive o prazer de te encontrar, pouco mais faço do que esquadriñar na cachimonia assumptos para te pôr ao facto do que se tem passado e está passando, aqui, n'esta pacata e pouco feliz terra. Muito embora alguém diga que estas minhas preleções são o cumulo da desfaçatez e do pouco senso, hei-de ir golpeando essas posthemas chronicas que se chamam politicos egoistas, que nos matariam se não houvesse quem, por commiseração, lhe extralisse o pús pestilento e corruptor. Segue-me, que quero mostrar-te ali o largo do Outeiro

ou largo João Felix onde n'outras éras existiu a hospedaria d'A heira, e cuja casa foi demolida com o fim de n'esse largo edificar-se um jardim publico.

A casa foi expropriada e demolida em beneficio publico, e por consequente pago o seu valor pelo cofre publico; mas, eu digo-te aqui muito á puridade e para nós que ninguém nos ouve) eu digo-te, que ella foi paga pelo cofre publico e demolida em beneficio particular. Olha ali para o sul, e diz-me quanto vale a mais, depois d'esta demolição, aquella casa que tem no frontespicio um distico em letras garrafaes. Mas não quero proseguir mais n'este assumpto; porque, politicamente falando, respeito muito quem já morreu para as lides politichronologicas. Agora vê, espalha a vista para o norte e poente. Não achas verdadeiramente aproveitavel este largo para formar-se aqui um jardim publico onde em tardes estivas poderíamos respirar o aroma balsamico das flores e regalarimo-nos com a fresca aragem rdoada pelas ramadas de frondosos arvoredos?

Deixemos correr os tempos, e veremos o expedito que toma a camara actual. Palpitame que ella tem em vista qualquer coisa a esse respeito. Depois, o presidente é cá da terra, é homem mergico e recto, e não se deixa levar por louvanhas ou palanfrinos de qualquer jarreta que outr'ora fazia por ali tudo arto á sua vontade. Olha; queres que te conte?... Ha dias, o maroto, aquelle maroto da Rg. da F. ... que tem uma chronica tão stija

como a propria porcaria, quiz fazer-se de mandão e ia fazendo do Largo do C. ... deposito de pedra para a construção de uma casa que mandou fazer; mas, salta-lhe o Vianna, furibundo, erecto, severo como a propria severidade, e fez o mandão metter a lingua no sacco, e não proferir mais nem meia. Bem feita foi esta! ao menos, podemos ter a ufania de ter perto de casa quem olhe pelo que é nosso.

Até á semana, sim?

JESUINO ELOY.

LITTERATURA

O BEIJO

Sabeis o que é o beijo?...

Eu vol-o digo, sob as primeiras evoluções que senti ao interrogar-me. E notas que, se vol-o digo, é porque firmemente convicto, sei que se fosses consultar o CATRAPASIO de «ROQUETTE» ficariis ilusos perante as enigmaticas phrases de—BEIJO—S. M.—O ACTO E EFEITO E BEIJAR, OSCULO; e lançariis sobre mim os appellidos de hypocrita, mentiroso, ilusor, etc. Nada d'isto. Escutae-me, pois, caro leitor e paciente leitora.

O beijo, quando a impressão do mesmo é feita por labios masculinos sobre femininos e vice versa, tem as definições seguintes: E' amor, alegria, paixão, cumprimento, amizade, punhalada, soffimento, manifestação, saudação, despedida, dôr, prazer, fortalidade, audim, chega a ser... Fraqueza. Para mim, um conjunto de quatro labios femininos não tem significação.

ção.

O beijo, nos dois casos, e segundo a opinião do respeitavel sr. GREATPEEL, professor da universidade de Oxford,—«CONSISTE NA CONTRACÇÃO DOS OBICULARES DO OFFICIO VOCAL.» Uma experiencia feita no slabios da affavel leitora, orientar-meha sobremaneira, e então poder-vos-hia dar uma definição mais longa e mais veridica.

Espozende. A. P.

O povo não pôde, nem deve pagar mais

CARTAS A ELISA (NO ALTO MAR)

VI

E' meia noite. Sobre a mesa que escrevo e mesmo em frente de mim encostado a um involucro que fencerra a mais, para mim, preciosa reliquia, (são as flôres que me offertaste) está o teu retrato sempre sorridente, sempre meigo a alimentar-me uma esperança, a qual, já ha muito eu devia ter esquecido. E é alle o meu inseparavel companheiro n'esta horrenda e tenebrosa estrada que trilho, o guia que quer mostrar-me um ponto onde brilha uma aurora redemptora para o precito irremediavelmente perdido, e no qual apenas deviso um abyssmo onde fatalmente hei de despenhar-me.

Oh! por Deus! este viver toca a méta mais subida das lendas mais enternecedoras, do mais enternecedor dos sacrificios do homem sobre a terra.

Meia hora depois das dôr. A vez da sentiella do pôda soou aos meus ouvidos como um lamento dolorido de ancioso condemnado, e veio arrancar-me do extasis em que jazia o meu espirito a contemplar-te, anjo de bondade, imagem fiel da desventura.

M. DO PILLAR.

O povo não pôde, nem deve pagar mais

PAPEIS VELHOS

?

(Continuado do n.º 25)

Vestia um «coutume Dire-

FOLHETIM

A CAMPONEZA

(retribuição ao meu dilecto amigo A. Pinheiro)

O sol girando altaneiro,
 Já desce para o occidente;
 Vem do norte a fresca aragem
 Abrandar-lhe a força ardeute.
 E a voz da camponeza
 Que canta além na devesa
 Corta os ares livremente

Eil-a, além n'aquelle prado
 Que se descobre lá além,
 E nos ares alados bandos
 Cantam alegres tambem,

Juntando sua harmonia
 A' mais doce poesia
 Que a natureza contém.

Ao longe, a'ém do vallado
 Encoberto com o silvedo,
 Se aproxima um vulto branco
 Cantando muito a medo.
 Olha p'ra tudo em redor
 Depois em docs tremor
 Fita alegre o sonho lèdo

O canto da camponeza
 Já deixou de se ouvir cá.
 O sangue em doce frémito
 A's faces rubôr lhe dá.
 Por entre o apparente siso
 Deixa antever um sorriso
 Que o seu «bem» percebeu já.

E' eil-os juntos, trementes,

Radiantes de alegria.
 Nos oitares ve-se o amor
 D'ambos, em doce harmonia.
 E ao seu dialogo singelo
 Vem juntar-se o canto bello
 Da brujenta colovia.

D'ali fogin o egoismo,
 Falla sómente o coração.
 O que o pensamento gera
 Vae com fraqueza e expansão.
 Allí fala a natureza
 Porque a horrída viljeza
 Jamais allí teve acção.

E o bando dos seras alados
 Nos ares vae dispersando,
 Mostrando aos namorados
 Que o dia se vae firmando.
 E o sol já sem ardença
 Mostrando que tem prudencia

Na agua vao mergulhando.

Al' eu quisera com tinta,
 De muitos cores, colorir
 Aquello quadro tão bello.
 Dois corações a sorrir,
 Duas almas n'um momento
 Confundido um sentimento,
 Sonhando um doce porvir.

Não posso que a mente falha,
 E' fraca a memoria aqui.
 Mas dizer posso sómente
 Que n'essa hora senti
 Saudades da minha amada;
 De Eu jua a desventurada...
 Que um só instante esqueci.

M. DO PILLAR

rectoria; não se podia fitar a serio, quando ella votava o «torquon» e apreciava o traço, a mascara dos convidados; sempre volteando pelo salão, dirigindo um dito a um, uma fina piada a outro, convidando este para uma «polka», deixando-o para offerecer o braço àquelle, beijando esta, sentando-se no collo d'aquella, apresentando o namoro a uma, fingindo-se zangada com outra por estar a «derriça» o seu nbro, sempre rindo, cantando, fallando, dançando, finalmente uma creanga—malereada.

—Tinha se acabado uma quadrilha; dirigi-me com diversos amigos, já todos livres da «linda» mascara, para a sala de fumo, a fim de apreciar o bello havano.

Os «leões» discutiam sobre a—ordem do dia—, sobre cavallos que nunca tiveram, sobre papel-moeda que só lhe entrava nas algibeiras disfarçado em cantelas de casas de prégio, com os cabellos luzidios de pomadas, com a unica camisa engommada que tinham e sobretudo com «uma» como gente...

Lá dentro no salão, ressoavam gargalhadas argentinas e o piano soltava as primeiras notas d'uma valsa.

De repente Emilia entra na sala correndo e gritando: O F. danças esta valsa commigo?

—Pois não, respondeu elle.

—Pois não, digo eu; vae à fava, já tenho par—e assentando o «largonon», dirigiu-se a mim offerecendo o braço: o cavalheiro, dá-me a honra d'esta valsa?

Quem poderia esquivar-se a tão generoso pedido, respondi, ao passo que ella soltava uma encantadora risada.

L. V.

NOTICIARIO

Dr. José Falcão

Falleceu em Coimbra, o Ex.^{mo} sr. dr. José Falcão, distinctissimo mathematico, lente da Universidade e um dos mais valentes caudillos do partido republicano.

Após da perda irreparavel de Latino Coelho, Castello Branco Saraiva, Elias Garcia; acaba de baixar á solidão tumular o proeminente vulto de José Falcão, mas sem que o partido republicano e todo o paiz deixe de venerar e cairir esse grande obreiro do porvir que não mais olvidará.

A illustre familia do grande extinto, bem como o partido republicano, a manifestação sincera do nosso profundo pesar.

Festividade

Com lusimento e magnificencia superiores aos annos transactos, festejou-se na 5.^a e 6.^a feira ultimas a milagrosa imagem de S. Sebastião, na igreja matriz, a expensas de um devoto.

Na vespera do dia do santo, 5.^a feira, uma banda de musica percorreu as ruas da villa; á noite foram queimados alguns

foguete; e, ao redor do brazido das populares fogueiras, ao longiquo som da viola maruja, ouviu-se o doce descante das nossas raparigas.

Na 6.^a feira, missa cantada e sermão, sahindo pelas 11 horas da manhã uma pomposa procissão acompanhada por irmandades de varias confrarias e grande concurso de povo.

E' digno de todos os elogios, o sr. Manoel José Gonçalves Villas Bôas, que ha muitos annos promove esta festividade.

Rectificação.

Não seguiu na 2.^a feira passada para a capital, como dissemos no n.^o passado, o sr. dr. José Villas Bôas e ex.^{ma} esposa.

O nosso illustre amigo, parte na semana proxima para Lisboa.

Partida

Partiu ha dias para Barcellos, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelia de Miranda Sampaio, extremamente cunhada do nosso amigo sr. Lourenço da Costa Leitão.

Romaria de Santo Amaro.

Realizou-se no preterito domingo a romaria de Santo Amaro, na freguezia de Belinho, d'este concelho.

Comquanto a tempo se apresentasse frigidissimo, a concurrencia de forasteiros dos diversos pontos do concelho não foi diminuta.

E' que Santo Amaro é advogado das pernas e braços deslocados, motivo porque o visita e venera a numerosa clientela.

Que nos conste, não houve accidente que mereça menção.

Tudo correu na melhor ordem.

O povo não pôde, nem deve pagar mais

Amnistia de presos?...

Como os nossos presados coterraneos sabem, foram capturados na 5.^a feira, pelas 8 horas da noite, dois criados do sr. Antonio da Rocha, cabreiro n'esta villa, por tentarem agredir a authoridade administrativa.

Acontece, porém, que, ante-hontem á tarde, depois dos dois «melros» saborearem os variados acepipes do bode que lhes foi dado bem como aos seus companheiros de prisão, o sr. administrador do concelho entendeu que, mandando-os passear, praticaria um acto de caridade.

Este acto, produziu em todas as pessoas que se achavam presentes n'aquella occasião, uma geral indignação.

Um coração de cebola este sr. Anonio Esteves!

Mas... santo Deus! como e quando se dá ordem de soltura a dois criminosos? Que motivo justificou essa soltura?...

Aguardem a resposta do sr. administrador do concelho:—nem meia...

Bôdo aos pobres

Devido a uma commissão de cavalheiros d'esta villa, foi

servido n'om amplo salão do hospital de S. Manoel pelas 2 horas da tarde de ante-hontem, um bode a 36 dos nossos pobres mais necessitados, que constou de sopa, arroz e bacalhau cozidos, congro e polvo ensopados, 160 pães, 51 litros de vinho verde e 100 reis a cada um.

A distribuição, feita por damas e cavalheiros da nossa «élite», convidados para tal fim, demonstrou simplesmente a espontanea realisação d'um acto de philantropia e caridade. Em todos os rostos se evacuava alegria, boa vontade e prazer:—mitigava-se a fome por algumas horas aos desgraçados!

O salão, adornado caprichosamente com embelezas allusivos áquelle acto; reposteiros formados com redes de pesca; baretinas marujas, tudo dava realce, tudo offerecia um aspecto demonstrativo de tão sympathica festa. Defronte do edificio e durante a distribuição, tocou uma banda de musica. Seguidamente, alguns cavalheiros acompanhados pelas autoridades competentes e seguidos da mesma banda de musica, foram distribuir igual bode pelos presos das cadeias d'esta villa.

Estes actos de caridade, quando feitos sem a ostentação vaidosa de quem os pratica, dispensam todos os elogios, recommendando-se de per si.

O povo não pôde, nem deve pagar mais

Incomodos

Tem-se achado bastante incommodados de sua saude, o sr. Pedro de Barros de Souza Botelho, digno escrivão de fazenda d'este concelho, e o nosso diecto amigo sr. Luiz Antonio Palmeira, capitalista.

Desejamos-lhes um breve restabelecimento.

Theatro em Barcellos

A briosa troupe de amadores dramaticos espozendenses, vae dar hoje uma recita no theatro do Gymnasio d'aquella villa, com a reprise do drama em 3 actos A CONDESSA DE MARSAY, que foi muito applaudido pela nossa platêa, e com a PREMIERE da engraçada comedia A MORTE DO GALLO.

Muito desejamos que desempenhem correctamente, se não distinctamente, os seus difficeis papeis, para que não regressem aqui sem o calor d'uma ovacão da platêa barcellense.

Prisão

A requisição do sr. administrador do concelho, foi presa no Porto e remittida para aqui afim de dar entrada nas cadeias d'esta villa, Thereza Alves Rigor, como auctora do roubo de um cordão e uma cruz d'ouro, um cache-nez, dois lençoes, um casaco de casturina, uma saia de chita e outros objectos domesticos, feito a Anna Maria do Sacramento, d'esta villa.

Jurados criminaes.

Para as audiencias criminaes

que tem de funcionar na comarca de Barcellos no 1.^o semestre do corrente anno, foram nomeados os seguintes individuos do nosso concelho: Espozende,—José da Costa Terra e João Francisco Pereira. Fão.—Antonio Gomes Patarro. Marinhas.—José Alves Morgado J.^o e Antonio Alves Morgado.

Fonte boa,—José Manoel Fernandes e Manoel Gonçalves do Cabo. S. Paio d'Antas,—Domingos Alves da Cruz.

Rio Tinto,—Manoel José da Silva Barreiro. Apulia,—Manoel Alves. S. Bartholomeu,—José Antonio Pereira Lima.

BIBLIOGRAPHIA

Contos e Estudos Infantis

Assim se denomina um elegante tomo de 140 paginas, contendo 33 pequeninos contos dedicados ás mães de familia e sobretudo ás creanças, que muito aproveitarão sorvendo tão instructiva leitina.

E' editado pela acreditada livraria de Lucas & Filho, da rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Encyclopedia das familias

Recebemos o n.^o 69 do 6.^o anno d'esta importante publicação, que, como todos os outros, vem ornado por diferentes secções, taes como: «Historia da invasão Franceza em Portugal», «Apontamentos historicos», «Assumptos religiosos», «Poesia», «Sciencia», «Descobertas portuguezas em Africa», «Geographia», «Moral», «Arithmetica», «Mosaico», «Litteratura», «Economia domestica» e «Pensamentos, Maximas e Aneodotas. Por aqui, já vê o leitor a variada leitura de que trata cada voluminho de 60 paginas, que custa apenas 60 reis.

E' uma das melhores publicações, e é editada pela conceituada casa de Lucas & Filho, de Lisboa.

O Sorvete

Magnificamente illustrado, e chistoso como sempre, o n.^o 141 d'este semanario de caricaturas que se publica no Porto. Agradecemos.

O Zoophilo

Recebemos o n.^o 12, respeitante ao mez de Dezembro, d'esta publicação mensal, que ha longo tempo deixava de nos visitar.

O leitor encontra n'esta boa publicação um advogado e protector acerrimo dos animacs. Saes uma vez cada mez, e custa a modica quantia de 600 reis por anno. Agradecemos e pedimos a continuação da sua visita.

COMMUNICADOS

Entre dois amigos

Que tem Lucas? Está tão pallido?... Diz-se-hia que... Ai meu amigo, deixe-me descansar... deixe-me limpar a fronte... quero contar-lhe tudo.

Ande homem, conte depressa que ardo em impaciencia.

Pois bem... ah! vai tudo, Ia como de costume, mas eu lhe digo, quando de improviso

aparece o mau humor de alguém, com os olhos ferozes, as barbas, as longas barbas A REI HERODES essas... andavam acima abaixo... abaixo acima... pareciam perseguidas por uma fortissima nortada. Era um verdadeiro tigre; um segundo terror dos bosques. Mas... a que preposito vem isso? Accaso não lhe pagaria... Não homem, deixe-me continuar. Os braços desengonçados, juntos áquelle typo aterrador, caem sobre mim acompanhados d'estas palavras.

Então você seu Lucas do diabo... (olhe que até me chamou assim) tem o atrevimento de contar o que aqui se passa? Aquiii! Ninguém ouza dizer o que eu faço, e você atreveu-se!?.. Eu vou matá-o! Ia a descarregar sobre mim sua furia, quando o deteve um individuo que lhe disse.

Aqui tem Sr. todos os meus haveres. Sei que é pouco, mas é quanto possuo. Desculpe a bagatella, e creia que me custa bastante a offerlar-lhe tudo que possuo, mas como agora se usa... quem o não der por suas mãos... enfim... se hei-de apanhar algum susto...

E olhando para mim, disse: Já que estamos n'esta epocha...

Enquanto elle foi guardar a offerta ao esconderijo, fugi acompanhado do meu salvador rogando-lhe mil venturas por me haver livrado das garras do «leão».

Eis o que se passou meu amigo. Sim?... julguei que o bicho não era tão feroz.

O povo não pôde, nem deve pagar mais

ANNUNCIOS

400:000 RS.

Empresta-se esta quantia a juro commodo, mas só por escriptura com hypotheca e fiadores.

N'esta redacção se diz. 8

LOJA DO POVO

Julgamos conveniente annunciar ao publico a reprodução dos melhores modelos da estação d'inverno, fazendo ao mesmo tempo a exacta descripção do nosso novo sortido. Escollido, como sempre, com o maior esmero; e reunindo uma extraordinaria variedade de tecidos em todos os generos, fazendas proprias para todas as confeccões, o novo sortido d'esta casa é seguro penhor do seu antigo credito.

D'isto ficará certo o leitor desde que o attestam as nossas primeiras fabricas, d'onde recebemos uma carta, cujo conteúdo passamos a transcrever em substancia:

«Pôde afirmar-se a todos os amigos e freguezes que durante a proxima estação d'inverno serão tecidos em côres lisas os preferidos pelas pessoas de bom gosto para os factos de passeio.

«Comprehende-se que assim succeda, por isso que a invectiva dos fabricantes parece sentir-se, desde algumas esações, fatigada, sendo certo que é difficil encontrar nas fazendas

de phantazia em desenho, que offereça absoluta novidade.

«São, pois, os estofos em cores que vão fazer moda.

«D'entre elles terão uma accentuada preferencia as flanelas em azul e preto, artigo em que ha grande variedade de tecidos de novidade, proprios para FRACK, e de magnifico effeito nos JAQUETÕES CROISÉS

«Depois das flanelas o mais adoptado são as fazendas de cores lisas ou sejam SANJAS, PEIGNÉS, ou CHEVIOTS SANJADOS etc. «Para os sobretudos ou PARDESSUS d'inverno os MONTAGNAES e sobretudo os CASTORES do que ha grande variedade de NUANCES.

«Estes casacos são, este anno, um pouco mais compridos, e as golas em veludo de seda na cor da fazenda.

«Os VESTERS para viagem ao noite são feitos em CHEVIOTS de phantazia, tendo em alguns casos a gola e canhões de pelles.

«Nota-se tambem que tem perdido muito terreno as PELEINES ou cabeções que se usavam com estes casacos.

«O facto para visita ou cerimonia devem ser feitos em PEIGNÉS pretos, empregando-se os pequenos desenhos para os casacos e sobrecasacas: para os FRACKS usam-se os diagonaes largos ou qualquer outro desenho.

«Nestes fracks, sobrecasacas e ainda nos jaquetões de trespasse é de rigor o abandamento do sedas.

O sistema adoptado por esta casa de vender todos os seus artigos com um lucro reduzido é, sem duvida, uma das causas que mais poderosamente tem contribuido para o rapido desenvolvimento das suas operações. Este principio, aliado ás condições em que faz as suas compras effectuadas directamente e tratadas com as principaes casas do Porto e Lisboa e fabricas sem intervenção de casas commissarias, permitem não receber qualquer concorrência, e mesmo vender mais barato do que nenhuma outra, justificando-se fatos por preços barattissimos, tanto para homem como para criança, sobretudoos pardessus—calças—capas e capotes de agasalho—assim como se encarrega de qualquer encomenda mesmo que não seja do seu commercio.

Victoria Pereira VIAGENS PORTUGUEZAS PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação na actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dulcissima e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retallar, vender, dar e despozar esse solo a-

fricano, que os nossos maiores regaram com sangue de martires e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão «Luzo, Anglo,» além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns inéditos, em que se mostra até a evidencia os nossos remotos piteiros á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na «Africa oriental,» e desde a foz do «Buzio» até ao paiz dos «Matabeles,» o leitor atravessa «Sofala, Quitave, Zanve, Massi-kesse, o Save, Revue, Ritz, Ummiati,» os montes «Inhoxo, Doe, Tigarra, Michena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance «Portuguezes e inglezes em africa» não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduzia a politica catolica de empanario, de syndicatos e d'arranjos!!

O livro formata um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e sera distribuido brevemente aos srs. assignantes das «Viagens Portuguezas» por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental, acompanhará este livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, Rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O povo não pôde, nem deve pagar mais

PANAMÁ-- MISERICORDIA, BREVEMENTE.

EDITORES—BELEN & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de EMILE RICHERBOURG AUCTOR DOS ROMANCES: A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita O Marido e A Avó que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES Uma estampa EM CHROMO de grande formato representando a VISTA GERAL DO PALACIO ADREVA, EM CINTRA Medo 72 por 60 centímetros EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Os romances de Emile Richerbourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus entretchos, como tambem pela elevação e estero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimilae, e desenvolvem todas as suas percepções com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA Chromo 10 reis Gravura 10 » Folha de 8 paginas 10 » Sairá em cadernetas semanaes

de folhas e uma estampa 50 reis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa envia o competente recibo navolta do correio.

Empresa Litteraria Fluminense De A. A. da Silva Lobo Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877 Sede no Rio de Janeiro 81—Rua Sote de Setembro—81 Succursal em Lisboa 125—Rua dos Betruzeiros—125

A CABANA DO PAE THOMAZ por M.º Reeber Mowe Edição illustrada Preço de cada fasciculo 100 reis

Condições da assignatura 1.ª—A Cabana do Pae Thomaz publicar-se-ha aos fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organisa.

2.ª—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 reis pagos no acto da entrega.

3.ª—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, «franco de porte.

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saúde publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos auctorizam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forca.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstruente. Sob a sua influencia e de seu desenvolvimento o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz effito, nos estomagos ainda os mais debis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despespa, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, ansmia ou insecção dos orgaos, rachitismo, consumção de carnes, affecções escrophosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para crianças ou pessoas muito debis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaisquer bolachinhas é um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e conetudo elle, toma-se a igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafeição, os volucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarells, marca qua será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Belém.

PORTUGAL MARITIMO

CONTEMPORANEO Album de magnificos desenhos navaes por João Dantas acompanhado do texto explicativo por Vicente Almeida d'Eça

Cada numero do PORTUGAL MARITIMO CONTEMPORANEO consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em quinze dias será publicado um numero por 200 reis

preço este modicissimo se se attende a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação

Assignaturas As assignaturas em Lisboa, on Porto, e em localidades onde houver correspondentes, são pagas aos distribuidores no acto da entrega. Para os assignantes que residam em quaesquer terras das provincias, o pagamento receber-se-ha adiantadamente, por series de quatro fasciculos. As remessas de dinheiro devem ser effectuadas em vales, ordens sobre Lisboa, ou estampilhas expedidas por carta registrada.

Importante Para que as cardenetas que tiverem de ser expedidas para a provincia, pelo correio, possam chegar ao poder dos srs. assignantes em perfeito estado, tem de ser resguardadas em capas de papelão; e sendo por demais despendioso este modo de remessa serão enviados para alli somente as series de 4 numeros, sendo por conseguinte as remessas effectuadas de dois em dois meses. D'este modo serão expedidas aos srs. correspondentes que tiverem menos de quatro assignaturas.

Os srs. assignantes porém que desejarem receber a publicação quinzenalmente terão de enviar mais 40 reis por cada caderneta, que é a importancia do excesso do porte e das capas.

Pedidos de assignatura podem ser feitos á Companhia nacional editora

50, Largo do Grande Barão, 57—Lisboa

á FILIAL NO PORTO (127, Praça de D. Pedro, 1.º andar), assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia.

AFRICA ILLUSTRADA

Archivo de conhecimentos uteis

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonização, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO «Africa Illustrada» é uma publicação que se divide em series ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuem nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 reis por cada numero no acto da entrega, e os que completarem a colleção da serie ficam com direito a receber uma capa especial

para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mapps que se fizerem.

Esta publicação dividida em numeros semanais, illustrados com gravuras, é um archivo ou «repositorium» de conhecimentos uteis sobre todo o continente africano e que devem ser do dominio dos individuos de ambos os sexos de todas as classes da sociedade, seja qual for a sua profissão desde que principiam a instruir-se.

Desejando tornar esta publicação, a primeira n'este genero no paiz, o mais popular que fosse possivel, restringimos o seu custo ao minimo cogitando que ella seja bem accetida, e, assim um volume de 416 paginas com não menos de 120 estampas fica ao colleccionador pelo preço de 15040 reis.

Nas casas são accetites annunciados por mez, em condições de muita vantagem para os interessados que acauram aproveitar-se d'esta publicação

As redacções dos jornaes que nos obsequiarem com a troca do seu periodico são considerados como os nossos assignantes para os brindes da empresa.

O porte do correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores

Sendo da vontade do assignante—pode o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

N. B.—Se alcargarmos o favor do publico, com as assignaturas que são indispensaveis para uma empresa d'esta ordem, empregaremos todos os meios ao alcance para dar maior desenvolvimento a cada volume com os melhoramentos de que é susceptivel, conservando o actual preço da assignatura. Rua da Junqueira 1.

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO COM LOJA DE FAZENDAS E MERCERIA Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos. Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição. É NO FIM DA RUA DO CAES

O JUDEU ERRANTE

por Eugenio Nue Edição illustrada, nitida e economica Cada folha 10 rs.—Cada est. 40 rs.

Condições da assignatura 1.ª— O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha aos fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisa.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 reis, pagos no acto da entrega

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia a fantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Empresa Litteraria Fluminense,» nas editora de A. A. DA SILVA LOBO—Rua dos Betruzeiros 125—4.ª bo.

Companhia Nacional Editor
50, Largo do Conde Barão 58
Telefone 135—Estrada
telegraphica, Editora, Lisboa—En-
dereço postal, Caixa n.º 6, Lisboa

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

por
José d'Arriaga

Condições da assignatura
Lisboa e Porto.—Cada semana se-
rão distribuídas 4 folhas de 8 pa-
ginas, formando grande ou 32 pa-
ginas, pelo preço de 60 reis, pagos
no acto da entrega.

Provincias.—A assignatura se-
rá paga adeantadamente, na razão
de 120 reis cada fascículo, franco
de porte (de 8 folhas).

As remessas para a provincia são
feitas de duas em duas semanas.

Todos os assignantes ou corres-
pondentes das provincias, que qui-
zereem economisar alguns portos de
cartas, poderão enviar quantias mais
ores. Estas importancias ser-lhes-
lão creditadas ficando sempre sal-
do, se o houver, a disposição dos
assignantes.

Todos aquelles que enviarem
quantias maiores de 600 reis rece-
berão da administração, na volta
do correio, aviso de recepção, ad-
quirindo por este meio a certeza de
que não houve extravio.

N. B. Não serão satisfeitas as re-
quisições da Provincia ou do Ex-
trangeiro, que não venham devida-
mente acompanhada da sua impor-
tancia.

Pedidos da assignatura podem
ser feitos a **Companhia Na-
cional Editora**

Successora de «David Corazzi
e Justino Guedes»
50, Largo do Conde Barão, 57—
Lisboa a Filial no Porto (127, Pra-
ça do D. Pedro, 1.º andar), assim
como a todas as livrarias e a todos
os correspondentes da mesma Com-
panhia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E OBRES
100 reis cada volume de
300 a 450 paginas
O nosso programma é simples

o traça-se em poucas palavras.
A empresa criando esta nova
collecção de volumes a 100 reis,
propõe-se apenas um fim, o vulga-
risar por meio de uma publicação,
leita com excellentes condições ma-
teriaes, e por um preço infinita-
mente barato, as obras dos ro-
mancistas mais distinctos e con-
hecidos, constituindo, assim, uma «li-
braria Popular», verdadeiramente
digna d'esto nome.

Não damos «premios ou «m-
ferencemos «brindes.» O verdadeiro
brinde e notavel premio, estão na
«extraordinaria barateza da publica-
ção», barateza que não tem rival,
podemos affirmar, não dizemos
já no nosso paiz, porque isso seria
escusado, mas em todos os cen-
tros do mundo onde se tem estu-
dado as edições economicas.

Cada volume 100 reis, levará
300 mil a 600 mil letras de im-
pressão!!!

Os romances, mesmo os mate-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis como por exemplo
o celebre romance «O Myrtillon
de Paris» (3 volumes) que nos
propomos publicar mais tarde, e
que apenas custará «cinco tostões!»

Romances publicados:
Fromon, Juicio e Mister
Scutor per Alphonse Daudet
Um tiro de revolver por Ju-
lio Mary

A esta seguir-se-hão: «O Cas-
tello da Raiva» de L. Sienbonx—
«Um drama da revolução» de Es-
treno Daudet—«Mont Oriol, de Guy
de Maupassant»—«O grande indus-
trial» «Sergio Panine» de Geor de
Ohnet.—«Clotilde» de Alphonse Kar-
«adaph» de A. Daudet.

Condições da assignatura:
Lisboa e Porto. Cada volume,
pago no acto da entrega 100 reis.
Provincias, Ilhas e Ultramar. Ca-
da volume, franco de porte, 120
reis, Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa na empre-
za da «Bibliotheca Economica»
Travessa da Queimada, 33.

A PAREDE e as MINHAS RESPONSABILIDA- DES

por
Abel Andrade
Um opusculo... 200 reis
A venda no estabelecimento
de Abel Vianna, Largo da Sé Vel-
ha—Coimbra.

A DOZIMETRIA

Revista Mensal de Medicina Dosi-
metrica

Paseada Na Physiologia a experi-
mentação clinica Segundo o me-
thodo do DR. DURGGRAEVE

Dente jubulado da Universidade
de Gand, Membro de varias Aca-
demias e sociedades scientificas e au-
tor da Medicina Dosimetrica, ect.

Director Proprietario
JOSÉ BERNARDO BERRA
Laureado do Instituto de Medi-
cina Dosimetrica de Paris.

Preço da Assignatura
(Pagamento adiantado)

Por anno, ou 12 numeros: Por-
tugal, Hespanha, e Açores Mad-
iar 13500 reis—Provincias Ultra-
marinas 15700 reis—Brazil 42000
reis.

(A assignatura é sempre consi-
derada a partir de Janeiro de cada
meiz; não se acceptam assignaturas
por menos de um anno).

ACAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de traba-
lhos, tapetaria, crochet, bordados,
letras ornamentaes, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua pu-
blicação.

Recebem-se assignaturas no es-
criptorio da empresa, na rua de D
Fernando (proximo à Bolsa) na Re-
al Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a
provincia só por seis mezas ou por
anno, pagas adiantadamente, por
meio de vales do correio ou em es-
tampilhas.

Preços, por 6 mezas, 240 reis;
por anno, 18000 reis.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a Apolino da Costa
Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda
era gularidade n'esta publicação.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

CANÇÕES E MUSICA POPULAR
DA BEIRA ALTA
colligidas por
Pedro Trojano
com uma introdução
por

J. Leite de Vasconcellos
Ningum hoje desconhece a im-
portancia do estado das tradições
populares, e todas as nações cul-
tas archivam cuidadosamente os
fragmentos dispersos da poesia e
arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente
iniciados entre nós, têm-se desen-
volvido bastante, graças aos perse-
verantes esforços d'alguns espiritos
dedicados, existindo já collecções
importantes, e enriquecendo-se todos
os dias o folk lore com novos ma-
terias pacientemente archivados.
isto pelo que diz respeito à poesia,
contos e tradições, etc.

O vasto campo da musica pop-
ular está pelo contrario quasi por
explorar no nosso paiz, e torna-se
um dever archivar tambem essas
ingenuas e sentidas canções em que
se expande a grande alma do povo.

A compilação das canções e mi-
ludias populares de todo o paiz of-
ferce, todavia pela sua vastidão
grandes difficuldades, tornando-se
necessario, para se chegar a um
bom resultado, ir recolhendo em
cada provincia as canções disper-
sas.

Obedecendo a esta orden-
dem de ideias, começamos hoje pe-
la publicação das canções populares
da Beira Alta, colligidas directamen-
te da tradição oral e acompanhadas
da musica respectiva, esmeradamen-
te recolhida e arranjada para
piano.

A obra formará um volume em
8.º de aproximadamente 200 pagi-
nas, nitidamente impresso em tipo
elzevir e papel da linha nacional,
com 50 paginas de musica.

PREÇO 600 REIS
Toda a correspondencia dirigi-



REMEDIO DE AYER

DO DR. AYER
Vigor do cabelo de
AYER—Impede que o cabelo
se torne branco e restitua ao
cabello grisalho a sua vitalidade
e formosura.

Pectoral de cereja de
Ayer. O remedio mais seguro
que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos
pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para pu-
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-
fulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de
maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-
ofensivo.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD
Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-
sacar; é um excellent substituto de limão e baratissimo porqu
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de indigestão,
Nervos, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por
frasco 700 reis e por duzia tem abatemento.—Os representantes James
Cassels & C.º, Rua Mourinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as
formulas aos ans. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para
destin ectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-
doas de roupa, limpar metias, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-
garias, PREÇO 210 REIS.

TYPOGRAPHIA ESPOZENDENSE

de
JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Rua do Becco-Doce n.º 8
ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um va-
riado sortido de tipos de phantasia de diversas qualidades.
A officina, montada convenientemente e de modo a sa-
tisfazer todas as obras concernentes a artytypographica, taes
como:—Impressões de jornaes, livros, factu-
ras, mappaes, bilhetes de visita, impressões
de todas as qualidades para repartições e
publicas, garante a nitidez da impressão e mo-
dicidade de preços.
—Tambem se publicam a nuncios annuaes a pre-
ços reduzidos.
—Para tratar na Typographia «Espozendense».

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE
JOSE CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE
Service permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todas os preparados
quimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado
sortido de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e inalteravel utili-
dade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabe-
lecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summittades me-
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado honroso, esta
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção astringente calmante
Cura todas as blonorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope venarético
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

Volume de 160 paginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochura
200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-se um volume por meiz
Requisições à livreria

ANTONIO MARIA PEREIRA

RUA AUGUSTA, 52 a 54 — LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho
de saude publico do Portugal e Inspector Geral
de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas
observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-
tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-
blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram
outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxos,
tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarres
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer
que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos
consules do Brazil.

Na parte collada
do envolvero esta
minha assignatura
com tinta azul.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
LISBOA